

BIBLIOTECAS ESCOLARES ESTADUAIS EM MINAS GERAIS: UM BREVE DIAGNÓSTICO

Lúcio Tannure
Bibliotecário Fiscal do CRB-6
CRB-6/2266

Entre os meses de setembro e outubro de 2015, o Conselho Regional de Biblioteconomia 6ª Região (CRB-6) promoveu 30 visitas fiscalizatórias em bibliotecas da rede estadual de ensino em Minas Gerais. Em cada visita, foi realizado um diagnóstico com a finalidade de coletar informações relativas a: 1) pessoal e serviços prestados; 2) espaço físico e infraestrutura; 3) acervo. A partir dos dados coletados, procedeu-se à análise dos resultados obtidos, destacando os principais problemas encontrados.

Esse diagnóstico foi realizado tendo como base o documento *Biblioteca escolar como espaço de produção do conhecimento: parâmetros para bibliotecas escolares*, criado pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, e definido como padrão para bibliotecas escolares pelo Conselho Federal de Biblioteconomia – CFB, por meio da Resolução CFB 119/2011, que dispõe sobre os parâmetros para as bibliotecas escolares.

O levantamento foi feito sob a condição de anonimato dos no-

mes das escolas. Os resultados são apresentados a seguir.

1) Aspectos relacionados ao pessoal e serviços prestados pelas bibliotecas

Dentre todas as bibliotecas escolares estaduais visitadas, nenhuma conta com a presença do profissional bibliotecário. Os espaços, em geral, são administrados por leigos em Biblioteconomia que são, na maior parte das vezes, professores denominados “para uso de biblioteca”.

A quantidade de funcionários não é suficiente em nenhuma biblioteca visitada. Os principais problemas detectados foram:

- Possui apenas um funcionário responsável pelo setor em cada turno;
- Quando o funcionário da biblioteca está licenciado ou em férias, não existe um substituto para cobrir a sua ausência;
- Os funcionários, em muitos casos, são designados a realizar outras tarefas em outros setores da escola, tais como: cobrir faltas de outros professores em

sala de aula, recepcionista, trabalhos de secretaria, pátio, cantina, etc.;

- Não existe padronização dos serviços que são prestados. Em cada turno atua um professor diferente e cada um deles possui um método de trabalho próprio, prejudicando o bom funcionamento dos serviços prestados;
- Os professores não possuem conhecimento das técnicas de Biblioteconomia e não estão aptos para apresentar um trabalho de qualidade.

Dentre os problemas encontrados, podem-se citar:

- Muitas bibliotecas não abrem no horário de intervalo de aula;



- Apenas 18 bibliotecas promovem a Hora do Conto, 23 possuem algum projeto ligado ao incentivo à leitura e 20 bibliotecas possuem projetos culturais diversos;
- Em apenas nove bibliotecas são realizadas visitas orientadas e treinamento de usuários e três oferecem serviços de reprografia;
- Nenhuma biblioteca oferece outros serviços como boletins informativos, divulgação de novas aquisições e/ou blog ou site da biblioteca.

A qualidade dos serviços prestados foi avaliada da seguinte forma:

Aspectos específicos - Serviços prestados	
Qualidade dos serviços prestados	Quantidade
Ruim	14
Regular	16
Bom	0
Muito Bom	0
Total	30

2) Aspectos relacionados ao espaço físico e infraestrutura

O espaço físico foi considerado insuficiente em 19 bibliotecas, sendo que em dez a sua localização é inadequada. **Os principais problemas detectados foram:**

- As bibliotecas funcionam em espaços que foram construídos para serem salas de aula e, por esse motivo, possuem espaço insuficiente;



- Nenhuma biblioteca possui salas de estudo em grupo para estudo individual e para processamento técnico do acervo;
- Nenhuma biblioteca possui espaço adequado para atendimento aos usuários;
- O espaço é insuficiente para comportar a totalidade do acervo;
- O espaço é insuficiente para receber turmas inteiras de alunos na biblioteca;
- Em algumas bibliotecas o ambiente é quente, mal iluminado e sem ventilação.

Com relação à localização, os principais problemas são:

- Bibliotecas localizadas em frente ao pátio, ginásio ou quadra de esportes, locais com muito barulho;
- Bibliotecas com janelas que dão para avenidas movimentadas e ruidosas;
- Bibliotecas muito afastadas do prédio onde as aulas são ministradas.

Quanto aos itens de segurança, constatou-se que 20 bibliotecas visitadas não possuem sistema de alarme e 16 não possuem câmeras. Além disso, somente duas bibliotecas contam com escaninhos para a guarda de materiais dos usuários.

Quanto ao mobiliário, também foram encontrados diversos problemas. Apenas três bibliotecas possuem mobiliário adequado. Em 22 bibliotecas o mobiliário é insuficiente e em dez os móveis não estão em bom estado de conservação. **Dentre os principais problemas encontrados, podem-se citar:**

- Estantes inadequadas, como as de alvenaria e de almojarifado;
- Estantes muito altas, com pouca segurança, bambas e correndo riscos de cair;
- Estantes de madeira infestadas de traças e cupins;
- Mesas e cadeiras inadequadas e em péssimo estado de conservação;
- Faltam cadeiras e mesas;



- Estantes cheias de livros e sem espaço para novas aquisições;
- Livros didáticos empilhados em balcões, no chão ou amontoados em caixas de papelão;
- Ausência de balcões para atendimento e empréstimo, expositores de periódicos, arquivos, bibliocantos, etc.

Possuem computador para uso dos alunos apenas oito bibliotecas visitadas, sendo que dez possuem acesso à internet, seja a cabo, seja Wi-Fi.

Possui sala de mídias diferentes (com televisores e aparelhos de DVD) apenas uma biblioteca visitada.



Com base nas informações coletadas e nos problemas relatados, avaliamos a infraestrutura das

bibliotecas, como segue na tabela a seguir:

Aspectos específicos - Infraestrutura	
Qualidade dos equipamentos e infraestrutura	Quantidade
Ruim	24
Regular	06
Bom	0
Muito Bom	0
Total	30

3) Aspectos relacionados ao acervo

Os principais problemas encontrados quanto ao acervo foram:

- Em muitas bibliotecas o acervo é constituído basicamente de livros didáticos, podendo-se caracterizá-las, inclusive, como depósitos de livros didáticos;
- A logística na distribuição dos livros didáticos é deficitária. Para algumas escolas são enviados livros que não são utilizados pelos alunos, como, por exemplo, livros de espanhol para escolas que não possuem essa disciplina. Enquanto algumas escolas recebem livros em quantidade superior à demanda, em outras a quantidade é insuficiente;
- Ausência de assinaturas de periódicos e bases de dados. Apenas oito bibliotecas visitadas possuem assinaturas de revista ou jornal;

- Em algumas bibliotecas faltam itens básicos como dicionários, enciclopédias, obras de literatura, materiais audiovisuais, audiolivros, gibiteca e hemeroteca.

De maneira geral, o acervo foi assim avaliado:

Aspectos específicos - Acervo	
Qualidade do acervo	Quantidade
Ruim	20
Regular	10
Bom	0
Muito Bom	0
Total	30

Quanto à organização do acervo, apenas quatro bibliotecas utilizam algum sistema de classificação da área de Biblioteconomia. Também apenas quatro possuem algum tipo de catálogo manual e cinco são informatizadas. No entanto, todas de forma muito precária e sem o uso correto das técnicas de Biblioteconomia.

De maneira geral, os livros estão organizados nas estantes por "grandes assuntos" e em ordem alfabética por título ou autor, quando livros literários, e separados por disciplina/área quando livros didáticos ou paradidáticos. Em algumas bibliotecas o acervo foi organizado nas estantes pela ordem numérica do registro de tombo. Na maioria não existe etiqueta de lombada nos livros e nem sinalização adequada nas estantes.

Os alunos não conseguem identificar se determinada obra existe na biblioteca, pois não há como realizar a pesquisa de livros em catálogos manuais ou informatizados. E mesmo quando há algum tipo de catálogo, os professores normalmente não sabem utilizá-lo e nem ensinar como se usa aos alunos. Em algumas bibliotecas, o professor utiliza a sua memória para identificar se a biblioteca possui o item ou não.



A organização do acervo foi assim avaliada:

Aspectos específicos - Qualidade do acervo	
Qualidade da organização do acervo	Quantidade
Ruim	30
Regular	0
Bom	0
Muito Bom	0
Total	30



Conclusão

De maneira geral, a qualidade das bibliotecas das escolas estaduais de Minas Gerais foi considerada ruim ou péssima. A ausência do bibliotecário é o principal problema que contribui para esse resultado insatisfatório.

A presença do bibliotecário, mesmo que por meio de assessoria, é fundamental para gerenciar, organizar e padronizar o trabalho da equipe de professores, já que estes possuem facilidade no trato pedagógico com os alunos, mas não possuem a competência técnica da área de Biblioteconomia.

O bibliotecário possui competência para auxiliar os professores na elaboração de projetos culturais e de incentivo à leitura. Alguns professores promovem alguma ação nesse sentido, no entanto, são atividades realizadas ao acaso e sem estímulo para serem mantidas.

A falta do profissional é sentida também na ausência de uma política de desenvolvimento de

coleções, o que poderia melhorar consideravelmente a qualidade do acervo e evitar muitos problemas como o da distribuição de livros didáticos. O profissional pode ainda auxiliar nas questões relacionadas à infraestrutura, na escolha de mobiliário e layout adequados para atender às necessidades dos alunos.

Na organização do acervo, a presença do bibliotecário é indispensável, pois as práticas que são adotadas nas bibliotecas das escolas estaduais são totalmente ineficazes. Aliás, são práticas rudimentares e que afetam o bom funcionamento desses espaços.

Para finalizar, apresentamos os seguintes questionamentos:

- Como será possível estimular a leitura e a frequência dos alunos em bibliotecas tão precárias?
- Como atuar no combate à alienação e ao analfabetismo se as escolas não possuem bibliotecas que estimulem a busca pelo conhecimento?